

INTRODUÇÃO - A essência da escrita aqui apresentada é mostrar como ocorreu a assimilação dos mecanismos de leitura e escrita, para o exercício da cidadania, num grupo de crianças das classes populares que, por caminhos pedagógicos inovadores superaram com "sucesso o fracasso escolar", com uma experiência feita a partir da reescrita de textos tipo " **contos de fada**

". Minha experiência como alfabetizadora, capacitadora da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, no Curso de Alfabetização Teoria e Prática, e, como Assistente Técnico Pedagógico do Ciclo Básico de Alfabetização, ajudou-me na coleta e compilação de vários dados, justificando a desmistificação de "

fracasso escolar

" entre as crianças das classes populares. Durante a investigação trabalhamos com 8 classes e professores de Ciclo Básico de Alfabetização, e aproximadamente 200 crianças (sem pré-escola e retidos) com uma proposta construtivista de alfabetização, para crianças das classes populares. Com encontros semanais, durante o período do Curso de Alfabetização Teoria e Prática, fundamentamo-nos nas teorias de Jean Piaget, Emília Ferreiro, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Ana Teberosky, Telma Weissz e outros, para discussão, reflexão, análise e realização das atividades de reescrita dos

contos de fada

, feitas em sala de aula. Estas atividades criativas feitas pelas crianças resultaram, a princípio, em grande fonte de possibilidades para o prosseguimento das investigações, pois boa parte delas mostrava que, no repensar da prática, juntamente com o professor poder-se-ia propor outras alternativas de trabalho no cotidiano escolar. Assim, numa atividade coordenada de preparo, aplicação, acompanhamento e avaliação do cotidiano do professor pudemos observar como as crianças na escola democrática, apropriam-se da escrita passando a utilizá-la num contexto extra-escolar.

METODOLOGIA - Partindo da premissa de que a construção de conhecimentos é tarefa que cabe particularmente ao professor, procurou-se discutir durante o Curso as seguintes questões: a).- o problema da alfabetização nas classes populares: b).- o trinômio teoria/ preconceito / mito - "crianças das classes populares não aprendem"; c).- o professor como interventor da aprendizagem, na formação de leitores e escritores: d).- a construção do conhecimento, baseada nos teóricos construtivistas, aliando teoria aplicada à prática; e).- o uso dos textos tipo Conto de Fadas, para atingir a produção de outros textos coesos e coerentes; f).- materiais alternativos para um trabalho engajado com o projeto do curso; g).- sugestões de atividades aliando teoria à prática; h)- enfim a aquisição e o domínio da leitura e escrita. Como ponto de partida foram propostas atividades com as quais os professores já estavam habituados, para não lhes tolher a liberdade de ação pedagógica. Para nortear o trabalho do professor priorizamos:

Texto - Produção Oral (a ênfase na oralidade tinha como intuito valorizar a competência lingüística da criança, enquanto falante da língua materna);

Escrita **Texto - Produção**
(como os professores tivessem compreendido que as crianças podiam ler e escrever, mesmo antes de adquirirem os mecanismos básicos de leitura e escrita, ficava claro que só se aprende a ler lendo, e, só se aprende a escrever escrevendo, o que tornou natural a relação da criança com a escrita. As crianças, a princípio, deveriam ouvir um conto narrado pelo professor e

Escrito por Ana Maria de Paula Siqueira
Qua, 19 de Abril de 2006 21:00

reescrevê-lo. Posteriormente um conto deveria ser assistido pela televisão e reescrito, e, finalmente numa outra etapa, tentar fazer a leitura e escrita de um conto através da Literatura Infantil. Optamos por sortear algumas escritas das crianças para compor o "corpus" de nossa apresentação.

" Cinderela

Era rei um filia e rei se caso.

O rei morreu e a Cinderela ficou com a madasta.

A madasta ficava chemmendo a Cinderela

Cinderela cinderela javou javou.....

Cinderela que ir comigo no baile meninas mispere e

Secolar é meu e se vistido é meu

- fada madrinha pegou a vara majica e empeistou o vistido

cinderela meia noite voce ficara sem o vistidio

e sem a caroça e votaralnormau.....

e ela foi a obaile e dansou com prisipi

O jaé meia noite euprisiso eu vou imhora

O ratinho pegou a xave do bonso e subiu ea prio

O quarto e ela saio

*E vivio felizes para senpre" **Patrícia Juliana - 7 anos.***

" O macaco e a velha

A velha morava lainsima do moro.

E na casa e na frente tem o jardim

E a trais da casa tem pé de bananeiras

Eai jatava madurinas e não da papega as banana.

Eai ela viu o macaco paseando e xamou o macaco.

Seu macaco filo da mãe

Sadai sua boneca senão vou tida um tapa pau

Misouta sua boneca senão vou tida uma tapa prau".

Antonio Fábio - 12 anos.

Nas reescritas acima as marcas da oralidade podem ser vistas no lugar de parágrafos, ortografia, pontuações e entonações. As crianças ainda não conheciam os recursos que a língua lhes oferece, hipotetizavam e faziam uso da oralidade transcrevendo-a. Outras marcas puderam ser vistas quando as crianças buscavam a norma culta para o seu discurso, tais como parênteses, aspas, travessão, interrogação, muitas vezes colocados no texto, talvez, mais por hipótese estética ou espacial, do que para a verdadeira intenção.

RESULTADOS - *Após a análise de várias produções, colocava-se ao grupo que, ao professor, enquanto interventor no processo ensino-aprendizagem, caberia mostrar às crianças que quando se substitui as marcas da oralidade por recursos que são próprios ao texto, estes lhes possibilitariam uma estrutura mais clara de reescrita e daria maior qualidade às suas produções. Nosso objetivo era que a escola atuasse no sentido de que a criança aprendesse a ler e a escrever a partir dos contos de fada, para se tornar um produtor de textos, inserindo-se num contexto social mais amplo. Dessa maneira, nossa proposta com o grupo era de que a escrita deixasse o seu aspecto exclusivamente escolar, pensar, representar, comunicar com prontidão, para se tornar* **reconstrução, construção e redefinição da prática**

Escrito por Ana Maria de Paula Siqueira
Qua, 19 de Abril de 2006 21:00

pedagógica do professor. Colocar conteúdo de ensino/professor, tendo como base a escola e o seu Plano de Trabalho, e, o trabalho professor/aluno em sala de aula, constituiu um grande desafio para o grupo, pois o conhecimento teórico que mostrava

uma grande distância entre a teoria e a prática

, tornou-se objeto de reflexão sobre o ensinar e aprender na escola. Assim, o trabalho do grupo abriu várias possibilidades de reflexão para mudanças sobre o processo de aprender na escola, e o entendimento pedagógico como opção por essa ou aquela teoria, como instrumental para organização de sua ação como educador, compreendendo o aluno como sujeito da aprendizagem. As teorias dos autores construtivistas contribuíram para que os professores entendessem a forma como ocorre o aprendizado, os objetivos da educação básica formal, e como fazer a sua intervenção pedagógica, no processo de aquisição de leitura e escrita. Portanto, baseando-se em teorias construtivistas, o grupo pôde analisar como se dá o processo de alfabetização, a compreensão desse processo, buscando saber que concepções de língua escrita a criança tem, e como usá-la como função social. Assim num trabalho com o uso

de textos do tipo contos de fadas

pudemos observar como as crianças se apropriaram da escrita passando a utilizá-la num contexto extra-escolar. Vejamos nos exemplos a seguir o uso da escrita como função social, em cartas enviadas pelas crianças, à varias pessoas:

Estou escrevendo-lhe esta cartinha para pedir: para eu e meus colegas ir para a Fundação... Não vamos fazer nenhuma bagunça. Porque na Fundação é lugar de gente sibilizada. Tem que ser esse mês porque no outro, nós não sabemos se a professora falta?. **Bruno 9 anos - Carta - Diretor da Fundação para o Desenvolvimento da Educação**

"Papai Noel eu gostaria muito de ganhar uma barbi, sempre eu quis, só que nuca pude Ter e também queria que minha mãe comprasse uma casa e queria que logo o meu pai arrumasse emprego, e o me patrinho resolvese logo os ploplemas da aposentadoria porque isso da uma dor de cabeça" **Débora - 10 anos.**

CONCLUSÃO- Através desse uso observamos ainda , que as informações obtidas através da apreensão, apropriação e transformação de significados oriundos dos contos de fada, num mundo cheio de milagres, mostravam às crianças que cada informação contida na língua escrita **nos contos**, servia agora para a comunicação. Esta comunicação, bem como a construção do conhecimento se deveu às atividades até então desenvolvidas com a oralidade, a leitura e a escrita, que reciprocamente se entrelaçaram para que atingíssemos o objetivo: leitura e escrita de texto. Essa aprendizagem que consideramos significativa, muito mais que decorrência de um processo de maturação intelectual, permitiu a construção de um processo de auto-descoberta e um exercício de vontade de constituir-se uma via de acesso aos bens culturais e ao exercício da cidadania, por crianças das classes populares, que se iniciaram no processo de **Alfabetização.**

BIBLIOGRAFIA

AZENHA, M.G. - Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro- Série Princípios, SP, Ática, 1993.

Escrito por Ana Maria de Paula Siqueira
Qua, 19 de Abril de 2006 21:00

- BETTELHEIM, Bruno - *A Psicanálise dos Contos de Fada* - RJ, Paz e Terra, 1978.
- CARDOSO, B. - *O Cotidiano do Professor: a Construção de uma Prática, Série IDÉIAS (3) - Recursos Humanos para a Alfabetização*, São Paulo - FDE, 1990.
- COSTA, D. A F. - *Fracasso Escolar: diferença ou deficiência?* - Porto Alegre, Kuarup, 1994.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKY - *Psicogênese da Língua Escrita* - Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, E. - *A Formação de Leitor* - In *Revista de La Eeducacion del Pueblo*. Montividéu, no 51/ 7/ 92 - publicado GIZ, junho, 1993.
- GERALDI, j.w. - *Portos de Passagem* - SP, Martins Fontes, 1993.
- JOLIBERT, J. - *Formando Crianças Leitoras*- Tradução Bruno Charles Magne, RS Artes Médicas, 1994.
- JOLIBERT, J - *Formando Crianças Produtoras de Textos* - Tradução Walkiria F. Setti- neri e Bruno Charles Lagne, RS, Artes Médicas, 1994.
- KHEDE, S.S. - *Personagens da Literatura Infanto Juvenil - Série Princípios*, SP Ática, 1986.
- VYGOTSKY, Lev S. - *Pensamento e Linguagem* - SP, Martins Fontes, 1991.
- WALLON, H. - *As Origens do Caráter da Criança* -tradução de Heloysa Dantas S. Pinto, SP, Nova Alexandria, 1995.
- _____ - *As Origens do Pensamento da Criança*- SP, Manole, 1989.
- _____ - *Psicologia e Educação da Infância* - Lisboa, Editorial Estampa, 1975.
- WEISZ, T. - *Por Trás das Letras* - In , *Programas I, II, III e IV*, SP, FDE/CENP,1992.